O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.3894895

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

A PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Gabriel Frazao Silva Pedrosa[1]

Karin Gerlach Dietz[2]

Resumo

O objetivo desta pesquisa é descrever as atuais condições de exequibilidade de práticas das disciplinas de Arte e Educação Física na educação básica no contexto do ensino à distância durante o período da pandemia da COVID-19. Discute também os benefícios destas disciplinas frente o isolamento social. Este estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo exploratório. Uma pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio e se deu por meio de formulário eletrônico do Google, e contou com uma população de 105 participantes. Ao se considerar sobre a tratativa acerca da realização da prática de atividades físicas por meio da disciplina de Educação Física e da capacidade de criação artística por meio da disciplina de Arte cabe ressaltar a importância da continuidade destas disciplinas, por mais que seja de maneira remota, haja visto que os resultados demonstram a importância e os benefícios que tais elementos curriculares aplicam na vida e no pleno desenvolvimento dos alunos. Para uma melhor adequação dos pressupostos apresentados, faz-se necessário uma adequação na formação docente que permita a abordagem multidisciplinar em situações adversas em que não seja possível a presença de um professor, como acontece nas aulas remotas.

Palavras chave: arte, COVID-19, Educação, Educação Física, pandemia.

Abstract

The objective of this research is to describe the current conditions of feasibility of practices of the disciplines of Art and Physical Education in basic education in the context of distance learning during the pandemic period of COVID-19. And discuss the benefits of these disciplines for their continuity in the face of social isolation. This study is characterized as qualitative of the exploratory descriptive type. A survey was carried out between the months of April and May and was carried out using an electronic form from Google, with a population of 105 participants. When considering the discussion about the practice of physical activities through the Physical Education discipline and the capacity for artistic creation through the Art discipline, it is important to emphasize the importance of the continuity of these disciplines, however remote it may be, having seen that the results demonstrate the importance and benefits that such curricular elements apply in the students' life and full development. For a better adaptation of the assumptions presented, it is necessary to adapt the teacher training that allows a multidisciplinary approach in adverse situations in which the presence of a teacher is not possible, as in remote classes.

Keywords: art, COVID-19, Education, pandemic, Physical Education.

INTRODUÇÃO

O professor é um dos principais pilares e um dos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, uma de suas principais funções consiste em ser o agente facilitador da aprendizagem dos educandos, ajudando-lhes a aprender. É o professor o elo que conecta os elementos internos (a escola) e

[1] Licenciado em Ciências Biológicas e Pedagogia, especialista em Educação e mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail para contato: gabrielpedrosa@ufrj.br

[2] Graduada em Psicologia, Sociologia, Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail para contato: karin.dietz@portalamericas.com.br

externos (a sociedade). Sua prática pode desempenhar valorosos moldes no caráter dos seus alunos, deixando marcas significativas na sua formação. O modo como ele ministra suas disciplinas é o modo como ele permite a iniciação do aluno, e como este se relacionará com o conteúdo abordado até sua maturidade (ALBUQUERQUE, 2016).

As Artes Visuais compreendem o segmento das linguagens, por isso constituem uma forma muito importante de expressão e comunicação humanas, o que essencialmente justifica sua necessidade de implementação na educação básica. O ensino de arte abarca uma amplitude de significações, como, o senso estético, a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de percepção crítica do ambiente, entre outras competências. A arte proporciona um realce do lado afetivo do sujeito para expressar seus sentimentos. Além de contribuir para auxilio na motricidade infantil, que deve ser bem trabalhada durante a infância para benefícios na vida adulta (SILVA *et al*., 2010).

A educação física é tida como importante para a formação integral do aluno e vai além do sentido de melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, transformando-a e mais como visto.

> Com base nisso, hoje é conceituada como a área de conhecimento que vai tratar da cultura corporal com finalidade de formar cidadãos com autonomia e capacidade de produzir e reproduzir, na sociedade, conhecimentos socialmente construídos, tais como esporte, danças, lutas, ginásticas e todo tipo de práticas corporais, abordadas numa perspectiva critico reflexiva, para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (CONCEIÇÃO, 2017, p. 21).

Diante do panorama, a problemática desta pesquisa encontra-se relacionada no objetivo de que forma estão sendo ofertadas as aulas de Arte e Educação Física no ensino à distância na educação básica. Partindo do pressuposto, surge o questionamento: De que maneira atividades artísticas e educação física estão sendo ofertadas? Quais acontecimentos têm surgido diante o isolamento social?

A justificativa em se estudar esta temática parte da necessidade de explorar e conhecer como estão sendo abordados as disciplinas elementares de Arte e Educação Física na educação básica. Haja visto que, em decorrência do isolamento social tido como proposta de enfrentamento ao vírus causador da pandemia da COVID-19, têm-se ocorrido novas práticas educacionais que possam ter permitido ou não ressignificações acerca de seus benefícios e sua constância no ensino.

O objetivo desta pesquisa é descrever as atuais condições de exequibilidade de práticas das disciplinas de Arte e Educação Física na educação básica no contexto do ensino à distância durante o período da pandemia da COVID-19. Discute-se também os benefícios destas disciplinas para quanto sua continuidade frente o isolamento social.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo exploratório, cujo sua metodologia apresenta pertinência quanto a possibilidade de familiarização com a problemática de pesquisa. Em seu contexto amplo, a referida técnica envolve a realização de um levantamento bibliográfico, além de entrevista com usuários que experimentam determinado problema de pesquisa, e também conta com análise dos resultados com o intuito de que estimulem sua compreensão (TUMELERO, 2019).

O presente artigo é produto integrante de uma ampla pesquisa que objetivou conhecer variados aspectos relacionados à adoção do Ensino à Distância (EaD) na educação básica durante o contexto social da pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio e se deu por meio de formulário eletrônico do Google, e contou com uma população de 105 participantes Para captação destes, utilizou-se diversas plataforma de redes sociais como meio de convocatório aos possíveis personagens elegíveis para a efetiva participação na pesquisa. Durante a convocatória, eram explicitados cada um dos critérios de inclusão e exclusão definidos, bem como a maneira como se conduziria a pesquisa.

Os critérios de inclusão adotados foram o de 1 - ser maior de 18 anos; 2 – residir no mesmo domicílio que um estudante regularmente matriculado na educação básica; 3 -não ter conflito de interesses quanto ao preenchimento das questões. Os critérios de exclusão foram 1 – ser menor de 18 anos; 2 – não residir no mesmo domicílio que um estudante regularmente matriculado na educação básica; 3 - ter conflito de interesses quanto ao preenchimento das questões.

Após o procedimento de coleta dos dados, os mesmos foram extraídos em uma planilha do software Microsoft Excel onde foram submetidos à um processo de tabulação e posteriormente foram submetidos à uma plataforma que permitia a escolha de maneira aleatória das respostas para que não houvesse decisão enviesada sobre as mesmas.

A etapa seguinte se concretizou em análise dos dados obtidos, tais resultados, por serem considerados como fruto de uma pesquisa qualitativa, foram analisados à luz do postulado por Bardin, sendo então, realizada uma análise de conteúdo das respostas apresentadas pelos respondentes da pesquisa.

Segundo Bardin (2011, p. 15) *apud* Santos (2012), a análise do conteúdo é entendida como um complexo de instrumentos de caráter metodológico que se aperfeiçoam constantemente, os quais se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversos.

A pesquisa obedeceu os critérios mínimos estabelecidos pelas diretrizes da Resolução 196/96 e 304/2000 do Conselho Nacional de Saúde, e as respostas foram autorizadas para utilização das

informações para os fins a que se destinou este estudo, de a partir da concordância dos usuários com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o anonimato das respostas para que não comprometesse a segurança das informações e direito de privacidade dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se considerar sobre a tratativa acerca da realização da prática de atividades físicas por meio da disciplina de Educação Física e da capacidade de criação artística por meio da disciplina de Arte, com a seguinte pergunta: "Atividades artísticas e Educação Física estão sendo ofertadas? De que maneira?" alguns exemplos são citados sobre quanto a sua exequibilidade.

> - Apenas ed. física, através de vídeos que a professora elabora de brincadeiras e compartilha na plataforma da escola. (e.1)
> - Sim, a professora de artes passa alguns desenhos para serem impressos e fazermos com as crianças. (e.2)
> - Educação física por meio de textos. (e.3)
> - Sim, a professora manda uma atividade toda semana para ser feita entre a família. (e.4)
> - As aulas de dança (ed. física) ocorrem através de vídeo aulas, bem como as aulas de arte. (e.5)

Em relação ao plano de atividades conter a disciplina de Arte, faz-se muito importante conotar a sua importância frente ao desenvolvimento socioeducacional da criança. No caso das séries iniciais, geralmente as crianças possuem um vocabulário ainda limitado, não possuindo maturidade verbal para se fazer entender em assuntos que possuam certo grau de complexidade. A partir do ensino de Arte, é possível entender a criança e conscientizá-la de que pode ser ouvida, contribuindo fortemente para facilitação da expressão de emoções e sentimentos (COSTA, 2006; SILVA *et al*., 2010).

Com relação as respostas dos pais/responsáveis que alegam que a professora utiliza da aplicação de desenhos para serem impressos e pintados. Tal metodologia, do desenho e a pintura, permite a possibilidade capacitiva do desenvolvimento da psicomotricidade, do processo de coordenação motora, da imaginação e da criatividade da crianças. Além de colaborar na resolução de atividades, uma vez que, ao que indica, os pais acompanham na realização das atividades (BRÁS, 2014).

Nos estudos de Gallahue (2005) *apud* Magalhães, Kobal e Godoy (2007) é levado em consideração a importância da Educação Física no desenvolvimento de maneira holística do indivíduo, aportando sobre aspectos motores, cognitivos e sociais, havendo uma estreita relação entre tais aspectos. Este diferencial se sobressai entre os dois e sete anos de idade, que é relacionada a fase da aquisição dos movimentos que se constituirão como base da aquisição motora posterior.

As repostas que indicam uma prática de Educação Física estão voltadas para as aulas de dança, brincadeiras e teóricas. É importante ressaltar que se nota um avanço no estabelecimento de propostas de dança para as aulas de educação física, uma vez que a dança já foi considerada marginalizada das aulas de educação física escolar e, muito tempo depois, que passou a ser incluída no conteúdo da Educação Física e vista como porta de entrada para relação com a Educação Artística (BRASILEIRO, 2003).

Quanto às brincadeiras durante as aulas de Educação Física, estas, conforme apontam Santos *et al.* (2009), tendem a contribuir para um desenvolvimento harmônico que visa, sobretudo, aos aspectos físicos, morais, cognitivos e sociais, permitindo que seja atribuído sentido para a criança, sem que ela perceba tais atividades como algo monótono, tecnicista ou enfadonho.

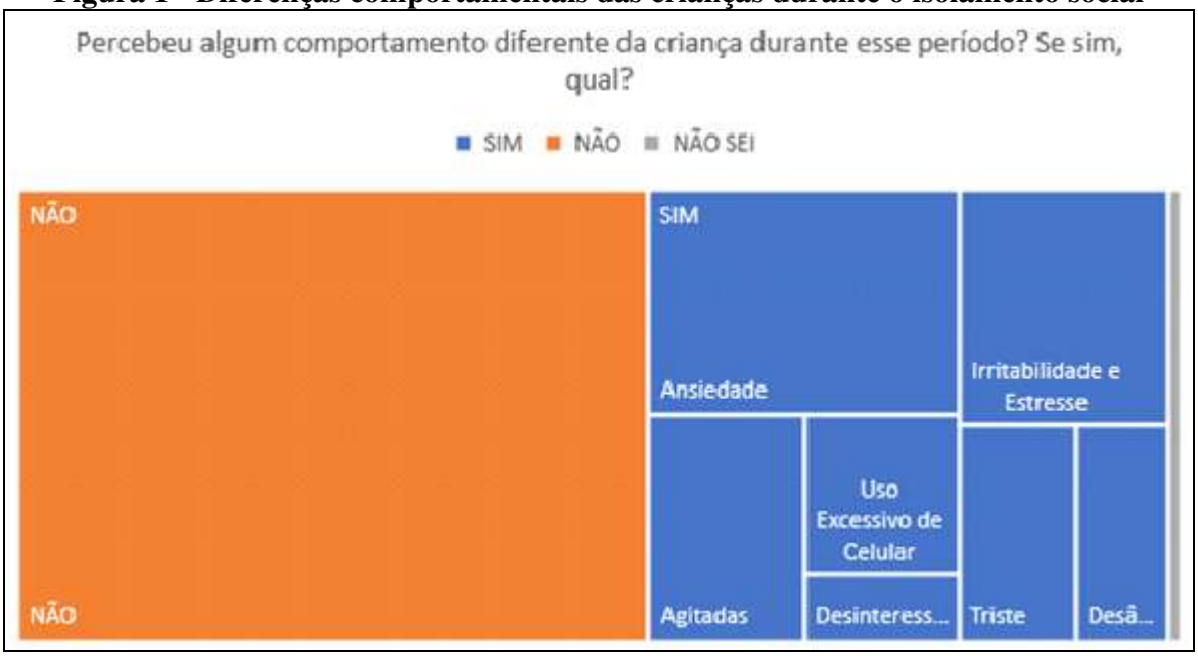
Existe uma necessidade na contextualização de forma teórica para o ensino da Educação Física, a valorização de conteúdos conceituais pode permitir significativos ganhos nas habilidades do indivíduo. Segundo Lorenz e Tibeau (2003), tornar valorativo os conhecimentos teóricos científicos da Educação Física podem ajudar a modificar o conceito ainda existente de "atividade" para o real conceito de "disciplina". De qualquer forma, faz-se necessário que o professor esteja amplamente capacitado para que isso aconteça, se valendo dos mais diversos meios que compõem o processo ensino-aprendizagem, em especial, a utilização de recursos didáticos, como forma de atribuir interesse e participação efetiva em suas aulas.

No que concerne à questão apresentada: "*Percebeu algum comportamento diferente da criança durante esse período? Se sim, qual?*" sobre questões comportamentais apresentadas pela criança durante o período de isolamento social e a realização das suas atividades, como é retratado na (Figura 1), uma parcela relevante dos pais/responsáveis, cerca de 54,29% (n= 57) declararam "*NÃO*" com relação a não percepção de mudanças no comportamento da criança. Enquanto que 44,76% (n= 47) afirmaram "*SIM*" que perceberam mudanças no comportamento das crianças. E 0,95% (n=1) responderam "*NÃO SEI*" para o questionamento.

Dentre tais mudanças notadas, faz-se importante destacar quais foram apresentadas pelos pais/responsáveis, assim sendo, como principais os fatores de ansiedade e irritabilidade associado ao estresse, que representaram a maioria dos casos respondidos. Demais posicionamentos registrados e que são apresentados de acordo com sua variância se referem a quadros de desânimo ou tristeza, atrelados ao fato de sentirem saudade do ambiente escolar ou de colegas de turma/professora, e inquietação, onde neste último, os pais geralmente costumam utilizar adjetivos de que as crianças encontram-se, em parte majoritariamente do tempo, agitadas; possuindo para além, fator de desinteresse na realização de suas

atividades escolares, o que pode desencadear em outro fator apresentado, que compreende-se ao foco excessivo no uso de aparelhos eletrônicos, entre eles, o celular.

Figura 1 - Diferenças comportamentais das crianças durante o isolamento social



Fonte: Elaboração própria. (2020).

Toda essa gama de comportamentos pode vir a tornar-se um ciclo vicioso, onde as atitudes e reações tornam-se repetitivas e comprometem o bem-estar e saúde da criança, devendo ser constantemente vigiadas afim de que possam evitar danos maiores à saúde destes indivíduos.

É necessário atentar-se aos fatores comportamentais das crianças, haja visto que, algumas mudanças podem causar prejuízos a sua saúde. Sobretudo, no que diz respeito a sua saúde mental, como surgimento de problemas de depressão, ansiedade, dificuldades de relacionamento interpessoal, agressividade e impulsividade. Ao menor sinal de mudanças, estas devem ser criteriosamente avaliadas para que não prejudiquem também o desenvolvimento educacional, que pode acometer em déficits de aprendizagem em decorrência destes fatores (GONÇALVES; CANAL; MISSAWA, 2016).

Como percebido no presente estudo, os fatores de ansiedade e irritabilidade associado ao estresse se deram em maioria, algo que pôde ser contemplado por Lipp *et al*. (2002), que até considera normal um leve desencadeamento de ansiedade ao aprender uma nova matéria ou ausência de terceiros. Que é justamente o que tem sido percebido pelos pais no que também se refere ao desânimo e tristeza das crianças por sentirem saudade de colegas ou professores.

Perante a realidade do cenário educacional atual, não é algo tão desviante que aconteça o surgimento de um comportamento diferente nas crianças, em principal, por conta do isolamento social

ao qual foram submetidas de forma tão repentina. Para contribuir na minimização destes problemas, as aulas de Educação Física e Arte se fazem potentes aliadas para com vistas ao alcance deste objetivo (CARVALHO, 2006). Na presente pesquisa, alguns comportamentos não cotidianos na vida das crianças foram relatados pelos pais/responsáveis, entre eles, a presença de agitação, desânimo e inquietação; irritabilidade; estresse; menos interesse nas atividades; foco excessivo no uso de aparelhos eletrônicos e incômodo nas atividades de vida diária.

A prática de atividades físicas, com auxílio de um Educador Físico, contribui consideravelmente nas emoções dos indivíduos, conforme é aumentado o nível de práticas de atividades físicas, existe uma diminuição no nível de estresse que é tão prejudicial à saúde. Por isso, é até recomendado que a prática de atividades físicas vá para além das aulas, e se constitua num princípio de vida diária com vistas aos propósitos de saúde pública em todas as fases da vida (PIRES *et al.*, 2004).

Para Berbart (2018), a prática de atividades físicas contribui não apenas para o pleno desenvolvimento físico, mas para absorção de competências socioemocionais dos estudantes, tais como, o senso de responsabilidade, cooperação entre colegas e familiares, autocontrole na realização de ações, capacidade de lidar com frustrações, disciplina e concentração. Logo, frente as questões levantadas pelos pais/responsáveis que problematizaram reações adversas de seus ajuizados perante este atual contexto ao qual encontram-se inseridos, cabe salientar que as atividades de Educação Física podem contribui para a diminuição destas ocorrências negativas.

Em continuidade de possibilidades essenciais para minimização dos eventuais "efeitos colaterais" causados pelo isolamento social nas crianças, a Arte contribui de maneiras diversas para isso. Ao serem trabalhados expressões artísticas para as crianças estimula-se também o aprendizado a ser obtido em outras disciplinas do currículo, além do interesse da criança para a realização das atividades escolares (BARBOSA, 2015).

Sem falar que, a disciplina de Arte contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências que podem ser desenvolvidas a partir do processo de criatividade, inteligência emocional, construção, leitura, o ato de exteriorização, a sensibilidade, a intuição, e até coordenação motora. Além disso, contribui para uma formação crítica do mundo, que favorece o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas, essenciais para o exercício de sua cidadania (BRASIL, 2018).

Em suma, cabe ressaltar a importância da continuidade destas duas disciplinas Arte e Educação Física, por mais que seja de maneira remota, haja visto que tanto os resultados aqui apresentados e discutidos quanto os estudos produzidos por outros autores, demonstram a importância e os benefícios que tais elementos curriculares aplicam na vida e no pleno desenvolvimento dos alunos. No entanto, vale salientar que é necessário uma preparação e devida capacitação para a prática docente por meios

remotos, uma vez que, em alguns estudos aqui abordados fora discutido a necessidade de aplicabilidade de práticas didático-pedagógicas na execução das aulas, com o intuito de transmitir um repasse de conteúdo de maneira harmoniosa e com vistas a produtividade por parte do interesse dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto foi cumprido, e estabeleceu-se parâmetros que direcionam à concordância da continuidade de manutenção das referidas disciplinas para uma adequada harmonização entre as demais disciplinas do currículo escolar no intuito de contribuir para o processo ensino-aprendizagem da criança.

Para uma melhor adequação dos pressupostos apresentados, faz-se necessário uma adequação na formação docente que permita a abordagem multidisciplinar em situações adversas em que não seja possível a presença de um professor, como acontece nas aulas remotas.

É necessário maior atenção quanto a saúde das crianças, buscando atentar-se às suas necessidades e dificuldades inerentes ao seu processo de formação biológico, ambiental e socioeducacional. Para que problemas adversos que comprometam a saúde e bem-estar das crianças evitem ter sua ocorrência concretizada. Embora o presente estudo não busque diagnosticar crianças com processos patológicos da ordem mental, sugere atenção aos resultados analisados. Para isso, faz-se pertinente a constância na vigilância da saúde destes sujeitos, respeitando amplamente seus direitos, garantindo-os de forma eficaz.

Assim como no estudo de Gonçalves, Canal e Missawa (2016) sugere-se uma alternativa a busca por profissionais psicólogos para atuação em situações que visam o enfrentamento e diminuição de mazelas que interfiram no bem-estar das crianças, e que consequentemente atingiram suas famílias.

Com relação aos acontecimentos oriundos da medida de isolamento social como forma de enfrentamento à COVID-19 que ocasionaram essa mudança no processo de formação educacional, é de suma importância que sejam atentadas as assimetrias socioeconômicas e educacionais que já existiam e que, agora podem ter um grau acentuado devido as medidas de isolamento, a incidir sobre àqueles que não possuem acesso às tecnologias de informação (SENHORAS, 2020).

Limitações podem ser encontradas no presente estudo haja visto que o mesmo direcionou-se à um grupo seletivo o qual possuía acesso à internet e que estivessem inseridos em redes sociais, não permitindo assim, afirmar de maneira categórica acerca da real situação em um amplo espectro social se forem avaliados os contextos de sujeitos que não possuem inserção nas redes sociais, tampouco os que não tenham acesso à internet.

Mais pesquisas nesta metodologia podem ser traçadas com o intuito de descobrir particularidades, não somente dos populares, mas também dos profissionais, sobre suas percepções e métodos de abordagens didático-pedagógicas. Bem como, conhecimento de convicções acerca da aplicação de suas disciplinas e as avaliações propostas pela sociedade responsável.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. "Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz". **Millenium-Journal of Education, Technologies and Health**, n. 39, n. 15, 2016.

BARBOSA, P. P. S. **O ensino de artes visuais na educação infantil**: a prática de leitura e apreciação de obras artísticas. (TCC de Especialização em Ensino de Artes Visuais). Belo Horizonte: UFMG, 2015.

BERBART, V. "Diversificar para incluir". **Portal Eletrônico Instituto Unibanco** [2018]. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br>. Acesso em: 15/06/2020.

BRÁS, P. M. G. S. **O contributo da expressão plástica na promoção da comunicação de crianças com défice cognitivo** (Dissertação de Mestrado em Educação Especial). Beja: Escola Superior de Educação, 2014

BRASIL. A. Ministério da Educação. "**Base Nacional Comum Curricular**: Linguagens – Arte". Brasília: MEC, 2018.

BRASILEIRO, L. T. "O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar?". **Pensar a prática**, vol. 6, 2003.

CARVALHO, R. G. G. "Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo-comportamental". **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 40, n. 3, 2006.

CONCEIÇÃO, N. M. **PIBID**: sua importância na formação acadêmica e nas as aulas de educação física escolar (TCC de Graduação em Educação Física). Niterói: UFF, 2017.

COSTA, E. H. **A importância da arte para o desenvolvimento da criança** (TCC de Especialização em Arteterapia em Educação). Vitória: Universidade Cândido Mendes, 2006.

GONCALVES, L. C. S.; CANAL, C. P. P.; MISSAWA, D. D. A. "Investigação sobre estresse em crianças com dificuldade de aprendizagem". **Construção psicopedagógica**, vol. 24, n. 25, 2016.

LIPP, M. E. N; ARANTES, J. P.; BURITI M. S.; WITZIG, T. "O estresse em escolares". **Psicologia escolar e educacional**, vol. 6, n. 1, 2002.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. "Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos". **Efdeportes**, vol. 9, n. 66, 2003.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. "Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária". **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol. 6, n. 3, 2007.

PIRES, E. A. G., DUARTE, M. F. S., PIRES, M. C., SOUZA, G. S. “Hábitos de atividade física e o estresse em adolescentes de Florianópolis-SC, Brasil”. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, vol. 12, n. 1, 2004.

SANTOS, E. *et al.* “O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar”. **Movimento e Percepção**, vol. 10, n. 14, 2009.

SANTOS F. M. “Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin”. **Revista Eletrônica de** Educação, vol. 6, n. 1, 2012.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, E. A. *et al*. “Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo”. **Pedagogia em ação**, vol. 2, n. 2, 2010.

TUMELERO, N. “Pesquisa exploratória: conceito, características e aplicação em 4 passos. conceito, características e aplicação em 4 passos”. **Blog Mettzer** [03/04/2019]. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria>. Acesso em: 22/05/2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima